

AMAMENTAÇÃO EM FAMÍLIAS TRANSSEXUAIS: DESAFIOS E NECESSIDADES DE APOIO

Victor Hugo Júlio da Rosa, Cláudia Rosana Trevisani Corrêa, Amanda Aparecida Camargo de Oliveira, Maria Eduarda Bezerra do Nascimento, Sandra Carla Oliveira de Sousa, Ana Luísa Oliveira Pinheiro, Giovana Carolyni Campos Mariano, Rômulo Mandino Vilova Sampaio, Juliano de Andrade Mello, Alexsandra Girlaine Nazaré Gonçalves, Maria Vilani Maia Sequeira, Beatriz Iannini Fraccaroli



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n6p703-717>

Artigo recebido em 30 de Abril e publicado em 11 de Junho de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: A amamentação é um componente vital da saúde infantil, com benefícios a curto e longo prazo para mães e bebês. Entretanto, famílias trans enfrentam desafios únicos nesse processo. Esse estudo visa explorar os desafios, sucessos e necessidades de apoio que essas famílias encontram ao amamentar, considerando fatores sociais, psicológicos e de saúde. **Metodo:** Este estudo realizou uma revisão da literatura sobre amamentação em famílias trans nos últimos cinco anos, utilizando as bases de dados SciELO e LILACS. A busca foi realizada com termos relacionados à amamentação, famílias trans, e desafios enfrentados nesse contexto. Os critérios de inclusão abrangeram estudos empíricos, revisões sistemáticas e relatos de experiências que abordassem a temática da amamentação em famílias trans. A análise dos artigos selecionados foi realizada de forma qualitativa, identificando principais temas e tendências. **Resultado:** Revelaram uma variedade de desafios enfrentados por famílias trans, incluindo discriminação e falta de suporte por parte de profissionais de saúde. No entanto, muitos participantes relataram experiências positivas, como o fortalecimento dos laços familiares durante a amamentação. Além disso, os dados mostraram que o acesso a grupos de apoio e redes sociais foi crucial para o sucesso da amamentação. **Discussão:** Destaca como a literatura existente subestima os desafios enfrentados por famílias trans. É vital que os profissionais de saúde recebam treinamento específico para atender a essas necessidades. Além disso, as implicações para políticas de saúde pública são discutidas, enfatizando a importância de criar ambientes inclusivos e acolhedores. **Conclusão:** Os achados deste estudo indicam a necessidade urgente de mais pesquisas sobre a amamentação em famílias trans e a importância de oferecer suporte adequado. Recomenda-se que futuras pesquisas



explorem mais a fundo as experiências de amamentação e que os serviços de saúde implementem práticas mais inclusivas e informadas sobre diversidade de gênero.

Palavras Chaves: Família Trans, Apóio a Amamentação, Diversidade Familiar e Saúde LGBTQIA+

BREASTFEEDING IN TRANSGENDER FAMILIES: CHALLENGES AND SUPPORT NEEDS

SUMMARY

Introduction: Breastfeeding is a vital component of child health, with short- and long-term benefits for mothers and babies. However, trans families face unique challenges in this process. This study aims to explore the challenges, successes, and support needs that these families encounter when breastfeeding, considering social, psychological, and health factors. **Method:** This study conducted a literature review on breastfeeding in trans families over the past five years, using the SciELO and LILACS databases. The search was performed with terms related to breastfeeding, trans families, and challenges faced in this context. Inclusion criteria included empirical studies, systematic reviews, and experience reports that addressed the topic of breastfeeding in trans families. The analysis of the selected articles was performed qualitatively, identifying main themes and trends. **Results:** They revealed a variety of challenges faced by trans families, including discrimination and lack of support from health professionals. However, many participants reported positive experiences, such as strengthening family bonds during breastfeeding. In addition, the data showed that access to support groups and social networks was crucial for breastfeeding success. **Discussion:** The study highlights how existing literature underestimates the challenges faced by trans families. It is vital that health professionals receive specific training to address these needs. Furthermore, implications for public health policies are discussed, emphasizing the importance of creating inclusive and supportive environments. **Conclusion:** The findings of this study indicate the urgent need for more research on breastfeeding in trans families and the importance of providing appropriate support. It is recommended that future research explore breastfeeding experiences in greater depth and that health services implement more inclusive and gender-informed practices.

Keywords: Trans Family, Breastfeeding Support, Family Diversity, LGBTQIA+ Health

INTRODUÇÃO

A amamentação, como prática histórica, tem sido alvo de intervenções estatais no Brasil, influenciando não apenas os discursos e práticas em saúde, mas também as políticas públicas que a cercam. A associação intrínseca entre amamentação e mulheres cisgênero permeia a sociedade, desde a nomenclatura "aleitamento materno" até as publicações oficiais, reforçando a concepção de que, por possuírem mamas, mulheres cis são inquestionavelmente responsáveis pela amamentação. Essa construção, sob a ótica da heteronormatividade, estabelece a amamentação como uma função materna essencialmente biológica, desconsiderando suas dimensões complexas e biopsicossociais (Martínez et al., 2022)

Apesar dos benefícios comprovados da amamentação na redução da mortalidade infantil, a pesquisa e as políticas de saúde tradicionalmente negligenciam experiências que fogem ao padrão cisgênero. A literatura destaca os benefícios da amamentação para a saúde materna, como a redução do risco de diabetes tipo 2, câncer de ovário e de mama, depressão pós-parto, doenças cardiovasculares e osteoporose. Esses aspectos são discutidos predominantemente no contexto de mulheres cisgênero, deixando uma lacuna significativa nas discussões sobre a amamentação em famílias transexuais (Malmquist, 2022).

É fundamental reconhecer que o ato de amamentar não se restringe ao domínio biológico e nutricional; ele transcende para aspectos biopsicossociais. A amamentação é uma maneira de fortalecer o vínculo entre lactante e lactente, além de ser uma estratégia de afirmação da feminilidade, consolidando o papel da mulher na sociedade. Entretanto, é crucial destacar que, ao abordar a maternidade e a amamentação, é necessário considerar tanto mulheres cisgênero quanto homens transgênero que deseja amamentar. (Martínez et al., 2022)

Mulheres cisgênero e homem transgênero podem ser enquadradas como mães e lactantes, embora a capacidade de amamentar seja influenciada por afetada por diversas circunstâncias. Algumas mulheres cisgênero enfrentam desafios, como a adoção ou a maternidade por meio de barrigas de aluguel, enquanto as homens transgênero podem recorrer à indução da lactação. No entanto, a literatura existente concentra-se principalmente na experiência de mulheres cisgênero nesse contexto, negligenciando as complexidades e desafios específicos enfrentados por mães transgênero (Malmquist et al., 2021).

A literatura aborda casos documentados de protocolos para indução da lactação em mulheres cisgênero, mas a discussão em torno do uso e das peculiaridades dessa hormonioterapia em mães transgênero permanece pouco explorada. Enquanto estudos mencionam o processo de lactação em mulheres cisgênero, a falta de atenção específica a mães transgênero destaca a necessidade urgente de compreender melhor essa intervenção médica. Entender o uso de protocolos para induzir a lactação em mães transgênero é essencial para aprimorar a saúde e os direitos dessas pessoas, considerando a positividade associada à prática da amamentação tanto para a lactante quanto para o bebê (Malmquist, 2022).

O período pós-parto, especialmente em relação à amamentação, tem sido um campo de debate histórico nos movimentos feministas. Feministas negras e movimentos LGBTQIA+ têm enfatizado a necessidade de abordar a complexidade da amamentação como um fenômeno social, incorporando a diversidade de gênero e sexualidade. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais no Brasil destaca a importância de promover a saúde integral dessas pessoas, eliminando discriminação e preconceito institucional (Malmquist., 2021).

Entretanto, a implementação dessas políticas enfrenta desafios na inclusão de discussões sobre parentalidade e amamentação. A ascensão dos direitos familiares para a população LGBTQIA+ nas últimas décadas tem desafiado o padrão heteronormativo associado à reprodução e ao cuidado infantil. Apesar disso, a discussão sobre parentalidade e amamentação permanece marginalizada. O protagonismo da reprodução e do cuidado infantil continua majoritariamente associado à mulher cis-heterossexual, refletindo padrões tradicionais que ainda persistem em alguns setores da sociedade. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais, apesar de representar um avanço significativo, ainda não aborda integralmente questões relacionadas à parentalidade e amamentação na diversidade de configurações familiares LGBTQIA+ (Riggs et al ., 2020),

Os serviços de saúde, frequentemente, são apontados como geradores de violência e discriminação, refletindo a lógica da heterocisnormatividade. A assistência ao aleitamento, por exemplo, é frequentemente generificada e exclusiva para mulheres cisgêneras, excluindo a possibilidade de atenção a homens trans em decorrência da não conformidade entre sexo biológico e identidade de gênero vivenciada por eles (Marini et al., 2010).

A invisibilidade dos corpos trans na discussão sobre amamentação é reforçada pela falta de reconhecimento das necessidades específicas dessas pessoas. A ausência de uma abordagem inclusiva e sensível às identidades de gênero nas políticas de saúde perpetua a marginalização de experiências que fogem do padrão cisnormativo. A linguagem neutra, adotada como ferramenta essencial neste trabalho, vai além de uma simples questão de comunicação; é um meio de reconhecimento das diferenças e uma tentativa de desestabilizar a ordem normalizadora vigente nos serviços de saúde (Brandt et al., 2019).

Reconhecer as vozes e as experiências locais, considerando as pequenas narrativas, é essencial para desconstruir as barreiras que perpetuam as disparidades no cuidado à saúde. Diante desse contexto multifacetado e desafiador, este estudo tem como objetivo principal revisar a literatura mundial, explorando a indução da lactação em homens transgênero. Buscar artigos e textos que abordem não apenas os aspectos técnicos dessa prática, mas também suas implicações emocionais, sociais e de identidade de gênero (Brasil, 2022).

A complexidade e a riqueza desse tópico demandam uma abordagem holística, integrando diversas disciplinas, desde a medicina até os estudos de gênero e políticas públicas de saúde. Ao destacar as lacunas na pesquisa e nas políticas de saúde, este estudo pretende contribuir para um entendimento mais amplo da amamentação em famílias transsexuais, enfatizando a importância de um suporte médico sensível, informado e inclusivo. Ao adotar uma perspectiva global, este trabalho reconhece a diversidade de experiências e práticas em diferentes contextos culturais e sociais. Busca-se não apenas ampliar o conhecimento científico, mas também inspirar ações práticas para melhorar a assistência à saúde e os direitos das pessoas transgênero no que diz respeito à prática da amamentação (Brandt et al., 2019).

Em última análise, este estudo procura ser uma peça fundamental na construção de um diálogo mais inclusivo e compassivo em torno da amamentação, afirmando a necessidade de políticas de saúde que abracem a diversidade de configurações familiares e identidades de gênero. A esperança é que essa pesquisa contribua para uma transformação positiva na maneira como a amamentação é compreendida e apoiada, promovendo um ambiente mais inclusivo e respeitoso para todas as mães e lactantes, independentemente de sua identidade de gênero (Marini et al., 2010).

O objetivo desta pesquisa é investigar e compreender a indução da lactação em homens transgênero, buscando uma análise abrangente que inclua aspectos médicos,

emocionais, sociais e de identidade de gênero. A pesquisa visa preencher lacunas existentes na literatura científica, que muitas vezes se concentra predominantemente em mulheres cisgênero, deixando de lado as particularidades e desafios enfrentados por mães transgênero no processo de amamentação.

METODOLOGIA

O método de pesquisa realizado consistiu em uma revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos. Os dados foram coletados no período de março de 2023 até fevereiro de 2024, sem especificação de localização. A amostra de estudos foi selecionada com base em critérios de inclusão relacionados à experiência de amamentação em famílias transexuais, sem critérios de exclusão especificados.

A população de interesse compreendeu famílias transexuais envolvidas no processo de amamentação, sem um número específico de sujeitos definido. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados LILACS e SciELO, O procedimento seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA, 2009).

A questão de pesquisa foi formulada utilizando a estratégia PICo (População, Interesse, Contexto), indagando: "O que a literatura aborda sobre a amamentação em famílias transexuais?"

As fontes de dados incluíram as bases de dados LILACS e SciELO, com uma estratégia de busca que combinou o operador booleano "AND" entre os descritores ("Identidade de Gênero,") AND ("Amamentação em Famílias Transexuais,") AND ("Apoio à Amamentação,") AND ("Maternidade,") AND ("Saúde Pública").

Quadro 1 – Estratégia PICo e DeCS

PICo	Variáveis	Componentes	DeCS
P	População	Transexuais	Gestantes
I	Interesse	Amamentação	Apoio Social
Co	Contexto	Inclusão Social	Ambiente Familiar

FONTE: Elaboração própria do autor 2024.

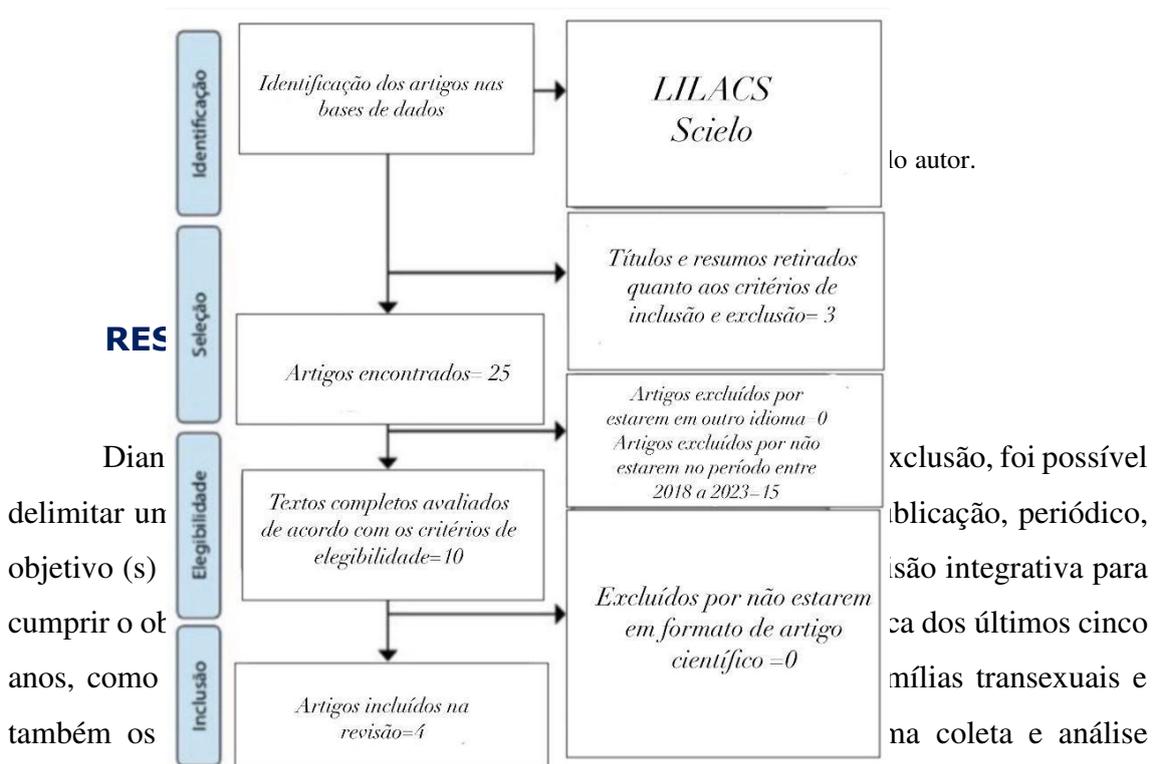
Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra com resultados de pesquisa que respondessem à questão do estudo, somente na língua portuguesa. Foram excluídos estudos secundários como: (relatos de experiência, artigos de reflexão, editoriais) e

produções não relacionada ao propósito do estudo. Para seleção dos artigos, houve recorte temporal de cinco anos.

Para auxiliar na organização e seleção dos artigos, a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados e a seleção dos mesmos foram executadas por dois pesquisadores independentes. Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos selecionados na primeira etapa, sendo extraídas as informações relevantes com o auxílio de um instrumento adaptado contendo as seguintes informações: título, ano de publicação, objetivo, método (tipo e local de estudo, participantes, coleta de dados e análise dos dados); principais resultados de cada artigo; e conclusão. Para a análise dos dados, foi construído um quadro analítico que permitiu reunir e sintetizar as principais informações dos artigos incluídos, conforme apresentado posteriormente. Os dados foram interpretados e comparados e, posteriormente, sintetizados de forma descritiva.

A seleção dos artigos encontrados, por meio dos diferentes cruzamentos dos vocábulos, seguiu as recomendações do PRISMA, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Diagrama de busca e seleção dos artigos de acordo com o PRISMA, 2009



atualizada dos estudos, conforme o Quadro 2, a seguir:

Quadro-2 Corpus de análise da pesquisa, 2024

Autores/ano	Periódico	Título	Método (tipo, local, participantes)	Objetivo(s)	Resultados
Bolissian AM; Ferreira BWDC. 2023	Interface Comunicação, saúde, educação	Aleitamento humano e a perspectiva da interseccionalidade queer: contribuições para a prática inclusiva	Política ES de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais, porém, serviços e profissionais de saúde carecem de instrução e capacitação para atender às necessidades de saúde da população LGBTQIA+, que não se encaixa no padrão da heterocisnormatividade. A promoção ao aleitamento encontra entraves, como a ausência do uso da linguagem neutra nos atendimentos, da aplicação de conhecimento e práticas de indução da lactação e a compreensão de que pessoas cis e trans gestam e podem amamentar, se assim o desejarem.	Objetivo refletir sobre a importância da linguagem neutra no campo do aleitamento humano, a partir da perspectiva da interseccionalidade queer.	Consideramos que práticas em saúde e reflexões de cuidado a partir da interseccionalidade queer tem potencial para desconstruir a heterocisnormatividade, aqui, por meio da proposta da linguagem neutra.
Ferri RL; Carole CBR; Jackson J; Rijo EC; Greenberg KB. 2020	ABM PROTOCOL	Protocolo Clínico ABM nº 33: Cuidados de Lactação para Pacientes Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Questionadores, Plus	Esses protocolos servem apenas como diretrizes para o cuidado de mães e bebês que amamentam e não delimitam um curso exclusivo de tratamento nem servem como padrões de atendimento médico.	Objetivo central da The Academy of Breastfeeding Medicine é o desenvolvimento de protocolos clínicos para o manejo de problemas médicos comuns que podem impactar o sucesso da amamentação.	Variações no tratamento podem ser apropriadas de acordo com as necessidades de cada paciente.
Gribble KD; Bewley S; Dahlen HG. 2023	Fronteiras na saúde global da mulher	Luto pela amamentação após mastectomia de masculinização torácica e destransição: um relato de caso com lições sobre danos imprevistos	O relatório apresenta o primeiro caso publicado de uma mulher que foi submetida a uma cirurgia de masculinização torácica para afirmar uma identidade de gênero como homem trans, mas que mais tarde destransicionou, engravidou e lamentou a sua incapacidade de amamentar. Ela descreveu a falta de compreensão por parte dos profissionais de saúde da maternidade sobre a sua experiência e a importância que ela atribuía à amamentação.	Um número crescente de mulheres jovens está sendo submetida à mastectomia de masculinização torácica para afirmar uma identidade de gênero e/ou para aliviar a disforia de gênero. Alguns desistem da sua identificação transgênero e/ou reconciliam-se com o seu sexo e depois reverterem (ou destransicionam).	Um número crescente de mastectomias de masculinização torácica provavelmente será seguido por mais novas mães sem seios funcionais, que necessitarão de apoio honesto, experiente e compassivo.



<p>Acosta JMG; Valdiva RMSJ; Martinez ADF; Rocha NDL; Peraza MEC. 2019</p>	<p>International Journal of Environmental Research and Public Health</p>	<p>Gravidez e lactação trans*: uma revisão da literatura na perspectiva da enfermagem</p>	<p>Este estudo envolve uma revisão da literatura científica disponível que aborda aspectos médicos relacionados à gravidez e lactação em indivíduos trans*, dando especial atenção aos cuidados de enfermagem durante a assistência perinatal. São escassos os estudos que abordam os cuidados e especificamente os cuidados de enfermagem na gravidez e lactação trans.</p>	<p>A lactação e a gravidez são processos viáveis que não dependem do sexo. Mesmo para este último, basta ter um órgão capaz de gestar. Foram estabelecidas formas de favorecer a mamogênese e a lactogênese em mulheres trans</p>	<p>Nosso estudo indica os fatores que podem ser modificados e as recomendações para otimizar o cuidado prestado a esses indivíduos, a fim de promover e manter o período de lactação em busca de melhoria e satisfação com todo o processo.</p>
<p>Costa RA; Lopes IMD; Tavares CPL; Rosa CFDS; Leite RSD; Nunes AVDM; Martins BLM; Alves MP; Silva KS; Leite MO. 2023</p>	<p>Research, Society and Development</p>	<p>Um número crescente de mulheres jovens está sendo submetido à mastectomia de masculinização torácica para afirmar uma identidade de gênero e/ou para aliviar a disforia de gênero. Alguns desistem da sua identificação transgênero e/ou reconciliam-se com o seu sexo e depois reverterem (ou destransicionam).</p>	<p>Revisão integrativa e Sua sistematização deu - se através das seguintes etapas: a) identificação da questão norteadora, b) busca na literatura digital, c) avaliação dos achados, d) análise interpretativa dos resultados, e) discussão com sumarização do conhecimento. Para a busca, utilizou - Se combinações dos seguintes termos de indexação: lactação, amamentação, mulheres trans e mulher transgênero (e seus correlatos em inglês). A coleta de dados foi realizada durante o mês de setembro de 2022 nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. Inicialmente, 27 publicações foram identificadas durante a busca. Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, obteve - se um total de 09 trabalhos para inclusão nesse estudo. É possível observar que há uma escassez de trabalhos sobre o tema na literatura mundial.</p>	<p>Objetiva - se revisar a literatura no que diz respeito à indução da lactação em mulheres transgênero, buscando publicações, em qualquer ano, que tratem dos aspectos pertinentes a esse tema</p>	<p>Conclui - se, portanto, que a indução da lactação em mulheres transgênero é factível, econômica, acessível e potencialmente segura. Todavia, faz - se necessário o fomento à pesquisa sobre essa temática a fim de responder os diversos questionamentos remanescentes existentes.</p>
<p>Yang H; N X; Zhang Y; Xi M; Yang YC; Chen R;</p>	<p>ELSEVIER OPEN ACCESS</p>	<p>Taxas de amamentação ou amamentação e fatores que influenciam entre pais</p>	<p>Um estudo transversal foi realizado entre 27 de janeiro de 2022 e 15 de fevereiro de 2022 online</p>	<p>objetivo de investigar a situação das práticas de amamentação ou</p>	<p>A amamentação ou a amamentação são problemas de saúde negligenciados na</p>

Zhao 2023	A.	transgêneros e com diversidade de gênero: um estudo transversal	na China. Uma amostra representativa de 647 pais transexuais e de gêneros diversos foi inscrita. Questionários validados foram utilizados para investigar as práticas de amamentação e seus fatores associados, incluindo fatores físicos, psicológicos e fatores socioambientais.	amamentação em pais transexuais e de gênero diversificado e explorar os possíveis fatores de influência.	população transgênero e com diversidade de gênero e muitos fatores sociodemográficos, fatores relacionados com transgênero e diversidade de gênero e ambiente familiar estão correlacionados com isso. É necessário um melhor apoio social e familiar para melhorar as práticas de amamentação.
--------------	----	---	--	--	---

FONTE: Elaboração própria (2024).

DISCUSSÃO

A amamentação em famílias transexuais, especialmente entre homens trans que optam por amamentar, enfrenta desafios significativos que vão além dos aspectos biológicos, englobando questões sociais, emocionais e estruturais.

A interrupção da terapia com testosterona muitas vezes permite a concepção e, em alguns casos, a produção de leite, especialmente quando acompanhada de orientações médicas e intervenções apropriadas para estimular a lactação. No entanto, a falta de estudos consistentes sobre os impactos da terapia hormonal no longo prazo e a escassez de protocolos claros para o manejo de homens trans que desejam amamentar evidenciam a fragilidade do sistema de saúde ao lidar com essa população (Marini et al., 2010).

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), que é uma referência mundial em universalidade e equidade, ainda há grandes lacunas no atendimento às famílias transexuais. Embora o SUS seja pioneiro na garantia de acesso a tratamentos hormonais e cirúrgicos para afirmação de gênero, o acolhimento de homens trans que desejam amamentar ou participar ativamente da criação de seus filhos através da amamentação ainda está aquém das necessidades. A ausência de protocolos específicos e a falta de capacitação dos profissionais de saúde resultam em um atendimento que, muitas vezes, reforça normas cisnormativas e deixa de oferecer suporte adequado às dinâmicas familiares trans (Brasil, 2022).

A falta de apoio e a escassez de políticas públicas específicas voltadas para famílias transexuais tornam o processo de amamentação ainda mais desafiador. O acolhimento inadequado nos serviços de saúde pode gerar situações de desconforto,

vergonha ou até discriminação, o que pode afastar essas famílias do acompanhamento adequado.

Além disso, há uma carência de redes de apoio e grupos que incluam pais trans e famílias com diversidade de gênero, o que contribui para o isolamento social e emocional dessas pessoas.

Para que o SUS realmente atue como um sistema inclusivo e igualitário, é fundamental que sejam criadas estratégias de educação permanente para os profissionais de saúde, voltadas para o reconhecimento e acolhimento das especificidades das famílias transexuais (Brasil, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amamentação em famílias transexuais apresenta uma série de desafios e necessidades específicas que requerem um olhar atento por parte dos profissionais de saúde. A falta de visibilidade sobre o tema e a ausência de políticas públicas direcionadas são fatores que intensificam as dificuldades enfrentadas por essas famílias. No entanto, apesar das barreiras, os casos de sucesso mostram que, com o apoio adequado, é possível proporcionar experiências positivas de amamentação.

Esta revisão destacou a importância do desenvolvimento de uma rede de apoio estruturada, que inclua tanto a capacitação dos profissionais quanto o fortalecimento de políticas públicas inclusivas, de modo a acolher as necessidades singulares de famílias transexuais. A construção de um ambiente de cuidado sensível e livre de preconceitos é fundamental para garantir que a amamentação seja uma escolha acessível e saudável para todos.

Por fim, recomenda-se que mais pesquisas sejam realizadas com enfoque nas vivências de amamentação em famílias trans, para que o conhecimento sobre essa temática se expanda, possibilitando o desenvolvimento de práticas e políticas que promovam a saúde e o bem-estar dessas famílias, com foco no respeito à diversidade e no direito ao cuidado humanizado.

REFERÊNCIAS



1. MARTÍNEZ-VAREA, A.; MARTÍNEZ-SÁEZ, C.; TARRAZÓ-MILLET, M. P.; DIAGO-ALMELA, V. Early fetal growth restriction of both twins in a transgender man. **Case Reports in Obstetrics and Gynecology**, v. 2022, p. 2905539, 2022.
2. MALMQUIST, A. Transgender men forming two-father families with their cisgender male partners: negotiating gendered expectations and self-perceptions. **LGBTQ+ Family Interdisciplinary Journal**, v. 18, n. 5, p. 369-385, 2022.
3. MALMQUIST, A.; WIKSTRÖM, J.; JONSSON, L.; NIEMINEN, K. How norms concerning maternity, femininity and cisgender increase stress among lesbians, bisexual women, and transgender people with a fear of childbirth. **Midwifery**, v. 93, p. 102888, 2021.
4. RIGGS, D. W.; PEARCE, R.; PFEFFER, C. A.; HINES, S.; WHITE, F. R.; RUSPINI, E. Men, trans/masculine, and non-binary people's experiences of pregnancy loss: an international qualitative study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 20, n. 1, p. 482, 2020.
5. MARINI, L.; MEDINA BRAVO, P.; ALSINA, R. Prensa on-line y transexualidad: análisis de la cobertura periodística del caso de Thomas Beatie. **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**, v. 16, n. 16, p. 291-306, 2010.
6. OBEDIN-MALIVER, J.; MAKADON, H. J. Transgender men and pregnancy. **Obstetric Medicine**, v. 9, n. 1, p. 4-8, 2016.
7. BRANDT, J. S.; PATEL, A. J.; MARSHALL, I.; BACHMANN, G. A. Transgender men, pregnancy, and the “new” advanced paternal age: a review of the literature. **Maturitas**, v. 128, p. 17-21, 2019.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Declaração de



Nascido Vivo: manual de instruções para preenchimento. **Brasília: Ministério da Saúde, 2022.**

9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Brasília: Ministério da Saúde, 2013.**

10. PFEIL, C. L.; SILVA, F. A. Gravidez, aborto e parentalidade nas transmasculinidades. **Revista Brasileira de Estudos de Homocultura**, v. 6, n. 19, p. 7-31, 2023.

11. PEREIRA, D. M. R.; ARAÚJO, E. C.; SILVA, C. S. G. A. T.; ABREU, P. D.; CALAZANS, J. C. C.; SILVA, L. L. S. B. Evidências científicas sobre experiências de homens transexuais grávidos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 31, p. e20210347, 2022.

12. MONTEIRO, A. A. “O nome dele é Gustavo, e ele é a minha mãe”: reprodução e parentesco entre homens trans que engravidaram. **(SYN)THESIS**, v. 14, n. 2, p. 28-39, 2021.

13. RIGGS, D. W. Transgender men’s self-representations of bearing children post-transition. In: GREEN, F. J. (Ed.). Chasing rainbows: exploring gender fluid parenting practices. **Coe Hill: Demeter Press, 2013.** p. 62-71.

14. GEDZYK-NIEMAN, S. A.; MCMILLIAN-BOHLER, J. Inclusive care for birthing transgender men: a review of the literature. **Journal of Midwifery & Women’s Health**, v. 67, n. 5, p. 561-568, 2022.

15. HAHN, M.; SHERAN, N.; WEBER, S.; COHAN, D.; OBEDIN-MALIVER, J. Providing patient-centered perinatal care for transgender men and gender-diverse individuals: a collaborative multidisciplinary team approach. **Obstetrics & Gynecology**, v. 134, n. 5, p. 959, 2019.



16. LEE, R. Queering lactation: Contributions of Queer Theory to Lactation Support for LGBTQIA2S+ Individuals and Families. **Journal of Human Lactation**, v. 35, n. 2, p. 233-238, 2019.

17. LACERDA, J. A. G.; BIGLIARDI, A. M. A política nacional de saúde integral LGBT aplicada no NASF-AB. **Revista Contraponto**, v. 8, n. 1, p. 141-161, 2021.

18. FONSECA, R. M. S.; MILAGRES, L. C.; FRANCESCHINI, S. C. S.; HENRIQUES, B. D. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 309-318, 2021.

19. RIZZIERI, L. B.; SILVA, D. L. A saúde LGBTQ+ no curso de Nutrição: a importância da pluralidade da população na ementa curricular. **Revista Interdisciplinar Saúde e Educação**, v. 3, n. 2, p. 8-21, 2022.

20. OLIVEIRA, I.; ROMANINI, M. (Re)escrevendo roteiros (in)visíveis: a trajetória de mulheres transgênero nas políticas públicas de saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 1, p. e170961, 2020.